

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

SEMENARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS: Semestre, 70 centavos (700 réis) Número avulso, 4 centavos (40 réis)

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

A IMPRENSA

Crónica citadina

Bem triste espectáculo dá ao observador, a nossa imprensa política e a nossa imprensa noticiosa. Uma e outra, em vez de procurarem educar o espírito público, torna-lo delicado e consciente, quasi outra coisa não fazem que não seja preverte-lo. Depois, está tudo dependente de um círculo vicioso. O público diz que é assim, porque a imprensa o fez assim. A imprensa diz que é desta maneira, porque o público a não quer de outra. E atribuindo-se mutuamente as culpas, o público vai preferindo a imprensa que o preverte, a imprensa vai teimando na preversão do público. Nós distinguimos entre a imprensa política, e a imprensa noticiosa, porque cada uma destas tem um meio social próprio sobre que actua, que é filho da sua maneira de ser e de proceder.

A primeira manifestação de inferioridade que se nota na nossa imprensa, é a linguagem que certas folhas combativas empregam, linguagem de todo o ponto baixa que desmoralisa e embota os sentimentos frágeis dos leitores desprevenidos, e a linguagem que essas mesmas folhas deixam empregar. Termos pouco menos que obscenos, frases acanalhadas, de tudo isso se lança mão, nos combates da política entre nós, tão habituados andamos nós a terçar armas por palavras, tão raramente pensamos em terçar armas por princípios. É o que causa a admiração basbaque do público, não é a justiça de um raciocínio, a oportunidade de uma conclusão, a firmeza de uma teoria mas unicamente o desembaraço arregateirado do insulto, o péso brutal da ofensa. Quem melhor escreve, não é o que melhor pensa: quem melhor descompõe, nestas condições, a nossa imprensa política tornou-se uma péssima escola da mentalidade popular.

Hoje, no início de uma existência política nova, quem continuar com esses processos, com esse rumo, está cavando a sepultura da República, ou pelo menos prevendo-a estruturalmente.

A imprensa tem uma grande missão a desempenhar: Aperfeiçoar a mentalidade do seu publico e cultivar os seus bons sentimentos. O odio, a suspeição, a maldade, são sentimentos que dissolvem os povos, que os anarquizam, que os asfixiam. A injuria não cria: destroe. E os jornais que vivem da injuria que fazem, do odio que semeiam, da maldade que pregam, são jornais criminosos, agentes hediondos do rebaixamento moral de um povo. Por outro lado, a imprensa noticiosa que tem tambem o seu publico, precisa escolher com cuidado as noticias que serve ao leitor, porque a nossa existência tem muito dos jornais que nos habituamos a ler e os seus dizeres encerram muitas vezes exemplos de perigosissima sugestão que o mais rudimentar bom senso manda reduzir á mais simples referencia.

Finalmente: a Imprensa tem um nobilissimo papel a cumprir: criar um ambiente moral saluberrimo em

O CALOR

Chegou S. Ex.ª o Calor, que todos os anos por este tempo costuma honrar nos com a sua apreciavel visita.

O illustre visitante continua a apresentar-se com aquela adoravel sencermonia, que tão profundamente o caracteriza e que lhe franqueia todas as portas.

Acabamos de encontrar-lo, ali, ao voltar da esquerda, e antes que cortês e delicadamente nos tivesse cumprimentado, já o havíamos recolhido, apesar da novissima encardimento com que este ano surgiu.

S. Ex.ª trajava um elegantissimo «Ade-laidinha» gris, calças de flanela branca, camisa de folhos e laço Larivondière, «pannada» com de limão e sapatos de duraque cor de pérola, com sola de papel.

Enfim, S. Ex.ª vem muito chic e as suas lunas de uma bela cor de ervilha dão-lhe um tic de distincção muito apreciavel.

Ou ele não fôsse filho primogenito do Sol—pessoa tão rica que jamais se cança de espalhar o mais belo ouro por tudo quanto vê!

Depois de alguns momentos de conversa, durante a qual S. Ex.ª nos prendeu a atenção descrevendo toda a série das suas aventuras deste ano, algumas, tais como as decorridas nos vãos ou nas terras discretamente veladas nas subtilidades da sua palavra quente e fluentissima,—outra repletas de banalidade e tão burguesas como as personagens que nelas figuram, sujeitos adiposos e damas rotundas, de coração de lua cheia, despediu-se de nós para ir sentar-se, de monóculo em vista ali num banco da praça a... tomar o fresco!

E lá se ficou, comodamente vestefastado, a mirar com olhos gelidos, as belezas citadinas, que passeavam ouvindo musica...

LYSTER FRANCO.

que possam robustecer-se ás virtudes civicas, expandir-se os ideais generosos e engrandecer-se a ceára benéfica e magnificente da generosidade e do altruismo.

O conflito luso-germanico

A GUERRA

Os alemães em Verdun

Segundo uma nota do estado Maior, os alemães tinham, em 26 de Maio, 361 baterias em frente de Verdun, ou sejam 2.000 canhões, sendo 10 de 42 centímetros, 30 de 38, 380 de 30,5, 215 de 21, 430 de 15, 380 obuses de 10,5 e 400 de 7,7.

A chuva

Um dos ultimos numeros do «Matin» insera a seguinte interessante noticia:

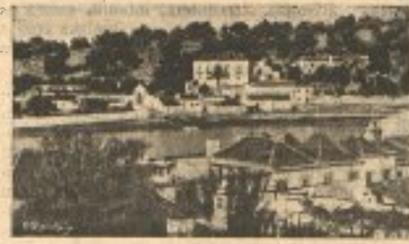
«O periodo de chuvas que atravessamos e que parece prolongar-se, tem tido varias explicações, entre as quais a de, que se deve ao canhoneio das batalhas. Fomos perguntar ao sr. A. Anjot, director do «bureau» central meteorologico de França o que ele pensava sobre o assunto.

—Não existe relação alguma—disse-nos ele—entre as chuvas actuais e o canhoneio das batalhas. Os annos de 1910 (cheia do Sena e inundações de Paris) e o de 1912, foram muitissimo chuvosos, sem o auxilio da artilharia.

A tal respeito tem-se feito algumas experiencias por toda a parte, sobretudo na America, com o fim de provocar a chuva artificial. Provocaram-se, enornes e numerosas descargas de explosivos, mas o bom tempo persistiu.

A produção da chuva está sempre ligada aos movimentos geraes da atmosfera. Para que chova é preciso que o ar humido seja impellido por uma corrente ascendente sufficientemente rapida e prolongada. Se chove num ponto é porque os ventos, procedentes geralmente de muito longe, levam aqúelle ponto ar humido, e são completamente ascendentes.

Não é inútil lembrar que tais movimentos



TAVIRA—Bela Fria e Santa Ana

ascendentes constituem inissas enornes em relação ás quibus os deslocamento de ar pelas explosões das granadas ou pelo tiro das peças de artilharia são insignificantes.

Em uma palavra: os nossos actos são tão pequenos pelo que respeita aos phenomenos complexos da atmosfera que tentar produzir ou impedir a chuva seria, para o homem, uma empreza quilibérica como, para uma formiga seria a construção de uma barreira que delivessse a corrente do Sena.

Mais uma fantasia que desapareceu.

Os russos

Na direcção de Stokholm inferior, o inimigo recuou em grande desorden. Conquistamos as aldeias de Pulovitchi e Kaschivka. Na zona de Baranovitchi, continuam os combates encarniçados.

No Cancasso repelinos ataques a oeste de Platam, e apoderámo-nos de uma série de posições: a oeste de Erzerum, fazendo 850 prisioneiros.

As tropas do general Letchiky occupam o importante entroncamento de linhas ferreas em Delatino, na Gallicia do sul.

Submarinos em aguas sul-americanas

Passageiros procedentes da America, chegados a Cadiz, e cujas declarações confirmam informações já anteriormente recebidas da Argentina, affirmam que nas aguas sul-americanas, especialmente nas costas do Brazil, tem apparecido varios submarinos alemães que já conseguiram afundar alguns navios, principalmente de carga, com o proposito de prejudicar o abastecimento de viveres e materias primas que as republicas sul-americanas possam exportar para Inglaterra.

Em consequencia destes factos as companhias frigorificas e cerealiferas declararam que só mandarão carga para a Europa a bordo de navios dos governos das nações exportadoras quando escoltados por esquadrias de torpedeiros, ficando por isso muito reduzida a exportação de carnes e frutas da Argentina, cujos depositos se acham abarrotados de generos, por preços com grande baixa.

Perdas alemãs

O «Temps» publica a lista das baixas alemãs até ao dia 1 de junho: mortos, 7.06.000; feridos, 1.889.508; desaparecidos, 374.328; As baixas na officialidade são: mortos, 23.974; feridos, 45.950; desaparecidos, 4.000, prisioneiros, 2.224. As baixas de generais são: mortos, 94; feridos, 92; e desaparecidos, 4.

Varias noticias

O capitão Augusto Cochlin, filho mais velho do ministro de Estado sr. Cochlin, foi morto nos recentes combates do Somé. O sr. Denis Cochlin tinha já perdido um outro filho, Jacques, tambem capitão de infantaria.

As listas das baixas britannicas publicadas em 5 e 6 de julho citam 118 nomes de officiais e entre elles o do general de brigada Carlos Provrirre.

Dizem de Nauen que o Lloyd comunica que o vapor britannico desarmado, «Gauuel», de 1.127 toneladas, foi afundado, bem como o navio inglez «Herom» de 853 toneladas.

O Supremo Tribunal de Leipzig condenou o jornalista socialista Crisken em dois mezes de prisão por, em renúção secreta do seu partido, ter aprovado a recusa de votação dos creditos de guerra.

Morreu o principe Schaumbuhr Lippe, cunhado do Kaiser.

NOVIDADE LITERARIA

Augusto de Castro

FUMO DO MEU CIGARRO

1 volume broch. 500 réis

Livraria Santos & Vieira, Rua dos Retozeiros, 125 LISBOA

Associação Protectora da Arvore

O conselho de redacção do Boletim trimestral, orgão da Associação Protectora da Arvore, reconhecida de utilidade publica, e com sede no edificio da Contrastaria em Lisboa, resolveu agora ao começar o seu segundo anno de publicação, iniciar novas medidas de fomento e protecção á arborisação nacional e ao mesmo tempo auxiliar os proprietarios seus concosios ou assinautes, fornecendo-lhes preciosas indicações para a formação das suas florestas ou massios florestais, sua metódica e lucrativa exploração, e boa conservação da riqueza lenhosa.

Como tais medidas são do maior interesse publico e economico, e verdadeiramente patrioticas, em seguida lhe damos publicidade:

1.º—Responder no seu Boletim ás consultas sobre assuntos silvicolos, que lhe sejam endereçadas pelos seus concosios ou assinautes: *voluntati se omnes*

2.º—Fornecer instruções sobre os meios a' empregar para a destruição dos insectos e parasitas vegetais nocivos ás arvores florestais.

3.º—Instruir sobre as melhores formas de sementeira, plantação e cultura das diferentes espécies silvicolos, tendo em vista os diversos solos e climas locais.

4.º—Auxiliar na obtenção de planos de arborisação ou exploração economica dos arvoredos e do inventario e ordenamento tecnico das florestas dos seus concosios ou assinautes, não esquecendo o estabelecimento dos acoiros e arifes, que muito favorecerão a extracção dos productos, e constituirão linhas de defesa contra fogos, diminuindo as probabilidades desses sinistros e preparando para o desenvolvimento no paiz do ramo de seguros de incendios nas florestas, que a Associação Protectora da Arvore procurará mesmo facilitar, empenhando-se em conseguir a fundação duma «Mutua de Florestas» para transacções exclusivas.

Escola Normal

Tem sido muito visitada a exposição de lavores das alunas da Escola Normal desta cidade, sendo muito apreciados os trabalhos expositos entre os quais alguns se distinguem pelo seu fino gosto e perfeito acabamento.

IMPRENSA

«O Portugal Moderno»

O nosso presado colega «O Portugal Moderno» de Buenos-Aires, transcreveu um dos seus ultimos numeros o artigo «Belezas do Algarve» do nosso querido director sr. Lyster Franco, publicado na «Alma Nova». Agradecemos pehorados.

«Alma Nova»

Esta excelente revista acaba de editar em separata «uma corva aleutjana» importante estudo de arqueologia regional devido á competencia do illustre arqueologo sr. José de Vasconcelos e que fora anteriormente publicado pela mesma revista. Agradecemos o exemplar que nos foi remetido.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro desde 7 a 14 de Julho de 1916:

Nascimentos..... 14
Casamentos..... 1
Obitos..... 5

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

Governador civil substituto

Foi nomeado governador civil substituto do districto de Faro o nosso prezado amigo sr. José Alexandre da Fonseca.

Roubo sacrilego

No cemiterio publico desta cidade foi ha dias roubada do jazigo da familia Belmarço uma rica lampada de cristal e prata, finalmente cinzelada.

Parece averiguado que o roubo foi cometido a altas horas da noite, tendo os ladrões entrado no cemiterio escalado o muro proximo da respectiva capela.

A policia procede a averiguações.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

Deu-nos o prazer da sua visita nesta redacção o sr. José João Pedro de Faria Pereira digno secretario de finanças em Angra do Heroismo que parte brevemente para ali a exercer as funções do seu cargo.

Desejamos ao nosso presado amigo e corteligionario uma feliz viagem.

DE HESPANHA...

A proposito do discurso proferido pelo deputado jaimista sr. Mela, no parlamento do seu pais, fazemos nossas as seguintes palavras do nosso presado colega «A Plebe», de Portalegre:

O deputado espanhol Vázquez de Mela, no parlamento do seu pais afirmou que Portugal é um Estado mas não uma nação e que perdemos toda a liberdade, caindo na situação duma feitoria britannica.

De facto nós podíamos limitar-nos a ser uma sucursal do Vaticano, com a sua intolerancia, com a seu fanatismo e com a sua hipocrisia. Podíamos suportar um regimen que assassinasse nos fossos de qualquer Montjuich os paladinos da liberdade e do progresso humano.

Podíamos ser a Austria do occidente, antipatica e fria, com os seus clericalismos repugnantes, com as suas astucias fradescas, com a sua crueldade fanatica. Com o espirito quebrado pelos jejuns e penitencias, podíamos sair receiosos dos conventos para ir capitular vergonhosamente nas nossas possessões africanas.

Podíamos afirmar solenemente em face da Europa a nossa neutralidade e abastecer e dar guarida aos submarinos alemães.

Podíamos tornar Portugal um vasto alfofre de teutonicos donde partissem as conjurações contra as nações aliadas.

Podíamos armar aqui os inimigos do regimen da nação «amiga e irmã» representando na Europa um papel aviltante e desonroso, uojando e deprimindo que estaria a pedir «expropriação por utilidade publica e saneamento moral e... politico».

Mas nada disto fazemos. A personalidade regional de Portugal é bem caracteristica e não se confunde, felizmente, com a da Espanha clerical e reaccionaria, hipocrita e fradesca.

A união iberica é impossivel, ainda mesmo com a autonomia de Portugal, enquanto por lá houver Vázquez de Mela. Preferimos tudo, «ludo», á união com uma nacionalidade que após tantos seculos não conseguiu assimilar a Catalunha.

Nós enfileiramos ao lado das nações liberais e progressivas que lamentam e estigmatizam a morte de Ferrer e reputamos toda a solidariedade com os seus assassinos.

O sr. Mela só aspira a três coisas: o dominio do estreito de Gibraltar, a formação da unanidade iberica e a compenetração com as republicas hispano-americanas.

Como o seu compatriota que não sorvia o mar dum trago para não deixar a Inglaterra sem a feitoria.

Pois, sr. Mela, nem dominio no estreito, nem união iberica nem compenetração. Fiquese lá com a aspiração do «seu jaimo» e com a realidade dos seus frades e creia que já não é pouco para um homem só.

Felizmente, para a civilização, e para o cavalheirismo hespanhol, nem toda a Espanha é Vázquez de Mela.

LIVROS

A's mulheres portuguesas

Por D. ANA DE CASTRO OSORIO

Hoje já quem comparasse o subtil espirito da mulher ás reverberações de uma perola de orvalho calda dos espaços...

O eterno feminismo, a genial concepção de Goethe, a idealisação do principio femineo—força imensa que tudo vence, vontade indomita que tudo subjuga...

Em todas as religiões o Eterno feminismo persiste sob uma multiplicidade inumeravel de mitos e lendas. E Laktmi e Saraswati, na India sonhadora—Astarte na Fenicia egoista e sanguinaria—Venus na Grecia amorosa e artista...

Na actualidade, por entre o tumultuar sempre crescente das civilisações, este principio que, por muito fragil e passivo que nos pareça, é a causa e a occasião de todas as actividades e aspirações do sexo forte...

Livro em que a alma da auctora—sensível como de todas as mulheres dignas verdadeiramente deste nome—se expande na defeza dos mais nobres e elevados ideais, livro em que se condena pela forma vibrantissima de um grito de revolta, a humilhante escravidão da mulher...

LYSTER FRANCO

COUSAS RARAS

Uma modista que não tenha faltado com vestidos ás freguesas; uma costureira que dê ponto sem nó; uma amiga que não fale mal de outras; uma esposa que não seja ciumenta; uma irmã que não seja curiosa; uma mãe que não seja solícita; uma visinha que não seja cuscuvilheira; uma beata que não seja mentirosa; uma namorada que escreva sem erros de ortografia; uma mulher bonita que não seja presumida; um sógra que seja amavel; uma bruxa que não diga tolices.

Um jogador que não tenha rogado pragas; um tipografo que não tenha assuntado; um poeta que seja amigo do dinheiro; um bacharel em direito que não tenha plagiado um discurso; um caçador que não minta; um negociante que goste de vender fiado; um cocheiro que não goste de aguardente; um padre que não tenha estropeado o latim; um pintor que não tenha amado um modelo.

Não deixam de ser curiosas estas raridades, entretanto, temos a certeza de que outras não faltam, do conhecimento das nossas gentilissimas leitoras...

POR ESSE MUNDO

Novo perigo?

O illustre director do Observatorio Astronomico de Paris, M. Nordmann, que é uma das mais legítimas glorias da sciencia franceza contemporanea, publicou sexta-feira no «Matin», de Paris, um artigo que já causou muitos sustos, como succedeu há poucos anos, quando alguns sabios, tambem muito illustres, disseram que o nosso planeta ia ser tropeçado por outro que avançava para nós com vertiginosa velocidade.

Segundo as observações do insigne astronomico parisiense, a constelação de Andrómeda caminha em direcção á Terra com uma velocidade de 1.100.000.000 kilometros por hora!

Como se sabe, esta formosissima constelação contém muitas estrelas duplas, de todas as magnitudes e distancias. Nela se encontra a celebre nebulosa, uma das maiores do ceu, visível á simples contemplação, de forma ovalada e com condensação central muito marcada.

Se algum dos componentes de Andrómeda desse um piparote no nosso planeta... era dum a vez uma Terra!

Mas provavelmente Andrómeda não quererá meter-se comnosco e terá cuidado de passar de largo, como tem succedido em outras occasiões com varios planetas, apesar das profecias pessimistas dos mais notaveis astronomicos.

E iremos vivendo...

Na America

Informações da America do Norte dizem que, por meio dum radiograma, a policia teve conhecimento de que um ladrão de cor negra se encontrava a bordo dum vapor que partira com destino ás Bermudas. Sem perda de tempo, um policia aviador subiu para um hydroavion e alcançou o vapor no alto mar. Revistou o negro, descobriu o objecto roubado e levantou o vôo, transportando o gatuno, que prendeu, a bordo do seu aparelho!

E' realmente uma invenção extraordinaria! Até parece que estas coisas vindas da America são bocados de contos de fadas!

Sendo assim tão engenhosa a maneira de descobrir e apanhar gatunos, de que processos terião estes que usar amanhã para roubar e fugir ás unhas da policia? Bem se diz que a fantasia humana não tem limites.

Como se faz fortuna

Frank Wootton, um dos mais celebres e populares jockeys da Inglaterra, vai abandonar a sua profissão. Conta apenas vinte anos, feitos em Dezembro ultimo, mas o «peso», esse implacavel inimigo dos jockeys, afastou-o definitivamente do «turf».

Wootton, embora muito novo não se retirará com as mãos «a abanar». Durante a sua curta carreira teve 882 victorias, disputando sempre o primeiro logar ao seu camarada Maher.

Ganhou uma linda fortuna, que se reputa nuns poucos de milhões. Para se fazer ideia dos seus lucros, basta dizer que com a victoria do Grand Prix de Paris, em 1912, montando Honh, cavallo de M. Foul, Wootton recebeu a sua parte 75.000 francos ou seja a insignificancia de 15 contos.

Num casamento

Na aldeia de Brou (Suiza), num deitas manhãs acabava de realizar-se um casamento quando, ao sairem os noivos da igreja, sorridentes e felizes, seguidos pelos parente da noiva e convidados, um inspector e tres agentes de policia deitaram mão ao noivo, declarando-o capturado.

Grande surpresa em um breve trecho se transformou em fundo pesar, ao saberem que o noivo não passava de um atrevido gatuno, que andava fugido á policia e que, sob um nome falso e com falsos documentos, acabava de desposar uma das mais ricas herdeiras daquela aldeia e arredores.

Os pais da noiva chamaram logo um advogado para lhes tratar do divórcio da filha.

OURO VELHO

Via lactea

Longe de ti, se escuto, porventura, Teu nome que uma boca indifferente Entre outros nomes de mulher murmura. Sobem-me o pranto aos olhos, de repente...

Tal aquelle, que, misero, a tortura. Sofre de amargo exilio, tristemente, A linguagem natal, maviosa e pura, Ouve falada por estranha gente...

Porque teu nome é para mim o nome De uma patria distante e idolatrada, Guja saudade ardente me consume;

E ouvi-lo é ver a eterna primavera E a eterna luz na terra abençoada, Onde, entre flores, teu amor me espera.

OLAVO BILAC.

Antemoraes Maxwell: vidé na secção competente.

ESFINGES

Perfil

XIII

Maria é um lindo nome, pois não é? A nossa gentil perfilada de hoje chama-se Maria e é uma das mais graciosas possuidoras deste nome tão simples e sugestivo, que conhecemos.

Tem nos olhos escuros e vivos uma insinuante expressão infantil que muito notavelmente a distingue.

Esbelta, se não possui aquella epulencia de formas em que as linhas femininas cantam o esplendoroso ritmo da curva, ostenta a graciosa fragilidade de um hastil de lirio, inponente na simples da sua graça.

Risonha, irrequieta, infantil, anima os grupos juvenis das suas amigas com a vivacidade das suas talvez dezoito, não sei bem ao certo, primaveras floridas.

Em tempo, ainda de saia curta, ouviu-mo-la, com muito agrado e aprazimento, recitar no Teatro Létes, num espectáculo infantil a favor da Liga Nacional de Instrução, um engraçado monólogo, intitulado Lição á boneca, que lhe grangeou muitos e merecidos aplausos, tal a naturalidade e a fina intuição com que o declamou.

Zune-me ainda aos ouvidos o cachoar das palmas e dos bravos que então a ovacionaram e parece-me estar ainda a ver as nuvens de flores que a seguir vieram envolvê-la.

A renda a bitro não tem segredos para ela e os bordados a branco e o seu piano constituem as suas mais dilectas occupações; nada mais direi para caracterisar esta gentil «Esfinge» porque me parece ter dito já o bastante para que todos a reconheçam facilmente...

FLAMINIO.

Damos, a seguir, publicidade a alguns dos pareceres que nos foram enviados, acerca do ultimo perfil e que bem comprovam o successo desta secção:

...Sr. Redactor: Linda, insinuante, o nome na Biblia... escusava Flaminio de dizer mais no perfil. Conhecemos logo facilmente Mademoiselle Raquel Amram.

Um grupo de constantes leitoras.

...Muito lindo o ultimo perfil do «Heraldo», que tem causado certa emulação no mundo feminino. Parece que nem todas as minhas amigas concordam em que Mademoiselle Raquel Amram seja a mais formosa senhora desta cidade. Deixem-nas. Eu conheci logo naquella gentil Esfinge a formosissima Raquel Amram.

Floréla.

...Ainda bem que Flaminio não limita ás meninas christãs a sua galeria de perfis. Assim, talvez tambem eu lá possa dar entrada, ao pé das mais feislinhas... O retrato de Mademoiselle Raquel Amram ficou primoroso.

Moura Encantada.

...Facilimo de decifrar o ultimo perfil. Lidas as primeiras linhas logo reconheci nelle Mademoiselle Raquel Amram.

Carabi.

...Os perfis do «Heraldo» estão cada vez mais interessantes. O ultimo não era o de Mademoiselle Raquel Amram?

Lucinda.

...A menina Raquel Amram, uma das mais gentis da elite farense, ficou muito bem retratada na ultima Esfinge do «Heraldo».

Corina.

...Começo a desconfiar de que para Flaminio todas as meninas de Faro são gentis, elegantes e formosissimas. Então as feias, quando bondosas, não merecem figurar num perfil? O ultimo pareceu-me o de Mademoiselle Rachel Amram. Enganei-me?

Uma Feia.

...Muito interessante o perfil de Mademoiselle Raquel Amram. Parabens.

Violeta.

...O ultimo perfil de «O Heraldo» é dos mais interessantes que «Flaminio» tem escrito. Felizmente, Mademoiselle Raquel Amram não é vaidosa.

Uma Loura.

...Primoroso o perfil de Mademoiselle Raquel Amram.

Esmeralda.

...Muito interessante a ultima «Esfinge» de «O Heraldo». Reconheci com a maior facilidade a menina Raquel Amram, formosa entre as formosas.

Corália.

...A correr li «O Heraldo», tantas

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

OS PINHOES

Nas células das nossas tristes pinhas,

Sempre fechadas,

Bem apertadas,

Nascemos qual enxame d'abelhinhas,

Paralisadas!

Sabe Deus, ha que tempos, nessas casas,

Quando é mais rijo o vento que as balança

Sonhamos com a baldada esperança

De termos aza!

Mas sonhos que não passam de chiméras.

Tendo brilhado, apenas um momento

E as éras vão passando sobre as éras.

A nós prézás no mesmo isolamento,

Afastadas de luctas e de bulhas;

Mas sempre, com cuidado, bem guardados,

como um bando feróz de sclerados

Entre um cordão d'espinhos e d'agulhas!

Nossos pais, vivem na monotonia

D'onde nem vem prazer nem alegria,

Nas encostas dos outeiros,

Ou nos sérros escavados;

Ou, então, em fla, arregimentados,

Como poletões cerrados

Duns intrépidos guerreiros!

Em cada um de nós, no pequenino

Do nosso todo débil é franzino,

Parce-nos que se cala

Enegrecido,

Endurecido,

O mortifero genio d'uma bala!

Porém, se não servimos aos destinos,

Nem dos homens, nem mesmo dos suínos

Aos quais, até por mal do nosso fim,

Nós só lhe damos carne bem ruim,

E' mui certo, tambem, que a Natureza

Não nos deixou de dar, emfim, beleza,

Dando-nos, o corpinho delicado,

Um Véu de seda cór de rebuçado

E a nossa carne, a pobre encarcerada,

Numa tenue película dourada,

Apezar de não ter, quasi importancia

Bem serve de recreio á ingénua infancia!

No entanto, d'aparecias tão modestas

Brólam bosques, vastissimas florestas;

Que, ás vezes dum pequeno ser se expande

O que ha de Belo, e Formoso e Grande!

SALAZAR MOSCOSO.

PROSA

«Fumo do meu cigarro»

Augusto de Castro, o comediografo illustre que produziu essa obra-prima de teatro, que se chama «Amor á antiga», esse modelo de ironia, de elegancia e de graça, que é o «Chá das cinco», e essa anedota á Cápus, vivá, inquieta, audaciosa, scintilante de fantasia e de espirito, que são as «Nossas Amaries», acaba de publicar em livro, editadas pela «Empresa Literaria Fluminense», as suas admiraveis crónicas do «Seculo». Como se chama esse livro? «Fumo do meu cigarro». O titulo é a obra: alguma coisa de leve, de subtil, de ondulate, de caprichoso, um fumo azul, um fumo transparente, um fumo ligeiro de impressões sobre a vida, de opiniões sobre os homens; de paradoxos sobre o Amor. «Há livros tão subtis, que parece que dançam», disse um dia Nietzsche. E o grande filosofo acrescentou: «São os mais difíceis de escrever». Augusto de Castro adquiriu o segredo de dar movimento, ligeireza, fluidez, scintilação á prosa. Tem a riqueza dos ritmos. Tem a abundancia dos conceitos. Tem o cunho da individualidade. Não se escreve melhor. O seu livro é a ostentação de todas as grandes qualidades dum cronista: o brilho da frase, a agudeza da critica, o imprevisido aspecto, a sagacidade do comentário. Como aconselhava Maupassant, Augusto de Castro escreve sempre para dizer alguma coisa de novo. É suggestivo, é inédito, é flagrante. O seu processo? A sinese. O seu segredo? O talento. A sua filosofia? O mais elegante dos epicurismos. Com êles venceu. Com êles escalou o Conservatorio, o Teatro, a Academia, a consagração. Com êles vai triunfar, mais uma vez, em plena juventude. Ah, meu querido Augusto, tem subido bem, o fumo do seu cigarro!

JÚLIO DANTAS.

eram as minhas amigas que m'o pediam para lerem o perfil. Apezar disso conheci facilmente Mademoiselle Raquel Amram. Quanto a ser esta gentil perfilada a mais formosa senhora de Faro, não concordo nem deixo de concordar, porque entendo

«Esplendor de um dia de verão»

(Pagina duma novela de Nicolau Goyal)

Que esplendor alucinante o dum dia de verão na Pequena-Russia! Que languido calor áveluda ás horas, quando o meiodia radioso fulge silencioso e ardente e o azul infinito, em abobada fáscente sobre a terra, parece adormecer cheio de voluptuosidade, estretando a sua noiva, num abraço eterno! No ceu nem uma nuvem, no campo nem uma voz! Dir-se-ia tudo morto. Mas ao alto, nos caminhos azuis do espaço, vôa e canta a cotovia e a sua canção, tão argentina, desce a escadaria aerea e ouve-se na terra amorosa.

Por instantes o grito da gaivoita ou a voz sonora da codorniz ressoam pela planície fóra. Preguiçosos, sem pensamento, como que vegetando sem um fim certo, elevam-se os rudes carvalhos frondejantes. E o jorro fórtis dos raios solares, que cegam, inflama pinturescamente as cupulas de folhagens, envolvendo outras folhagens numa penumbra nocturna por onde o vento soprando violento, faz scintillar o oiro da luz! A esmeralda, o topazio, a safira das asas de insectos lindos, irradiam sobre os jardins, onde se fundem mil cores, e onde cá a sombra esbelta dos girasões ostentosos.

Os feixes pardacentos dos feios e as doiradas gavelas de trigo, amontoam-se em arrais pela planície, numa extensão imensa... Os ramos das cerejeiras, das ameixieiras, rascieiras e pereiras, vergam ao peso dos fructos.

O ceu reflecte-se no rio, como num espelho de rica moldura saliente e verde...

Como derrama voluptia e beleza o Estio na Pequena-Russia!

Tradução de

RAUL POUÇÃO RAMOS.

que esse assunto só poderia apreciar-se num concurso de beleza.

Maria Ruiva.

Não publicamos os outros pareceres que nos foram enviados em consequencia de

O QUE DIZEM OS MESTRES

A necessidade

A necessidade, a pobreza, a fome, a falta do necessário para o sustento da vida, é o mais furto, o mais poderoso, o mais absoluto imperio, que despoticamente domina sobre todos os que vivem.

Não ha coisa tão difficilissima, tão ardua, tão repugnante á natureza, a que a não sujeite, não por vontade, mas por força e violencia, a durissima, a inviolavel lei da necessidade.

A necessidade é a que leva o soldado á guerra, e a escalar as muralhas, oude vindo cair uns a ferro e voar outros a fogo, avança, comtudo, e não desmaia.

A necessidade é que engolfa o marinheiro nas ondas do oceano: ellas com os naufragios á vista, e elle com tal ousadia que metido dentro em quatro taboas, se atreve a pelear não só com os ventos e tempestades, mas com todos os elementos.

A necessidade é que mete ou precipita o mineiro ao mais profundo das entranhas da terra, e sem temer que as mesmas montanhas que tem sobre si caiam, e o sepultem, elle lhes vai cavando as raizes e saugrando as veias.

Finalmente, com mais ordinario e geral desprezo das vidas e da saúde, quem faz que o lavrador não tema os regões do inverno, nem o pastor os dentes do lobo e do urso, e em muitas partes as unhas do leão e do tigre, senão a necessidade?

E posto que nus e outros tantas vezes perecem em tão conhecidos perigos, á mesma necessidade, com implicação manifesta da propria conservação, é a que, para sustentar a vida, os obriga a perder a mesma vida.

Até o pobre e atrevido ladrão, que desde o primeiro passo que saltou os caminhos, começou a caminhar para a forca, se ao pé dela lhe perguntam quem o trouxe a tão miseravel estado, responde com o laço na garganta, que foi a necessidade.

E para que ninguém se admire deste grande poder da necessidade sobre todos, a razão é, diz o proverbio, porque todos os outros poderes são sujeitos ás leis, e só a necessidade não tem lei.

PADRE ANTONIO VIEIRA.

A guerra

Está na ordem do dia este assunto que actualmente assumiu a feição mais sangrenta que se pôde imaginar; e será caso para se poder agora dizer como o celebre padre Antonio Vieira; «a guerra é o monstro que se sustenta do sangue, das vidas e das fazendas, e que quanto mais come e consome, tanto menos se farta, etc.»

Poderia ele ter dito mais e muito bem mais; pois a guerra nunca poderá ser limitada só ás lutas sangrentas, pois estas são apenas o epilogo das guerras laentes que se manifestam por toda a parte, na ancia de lutar pela vida sob o dominio de uma requintada descrença nos bons sentimentos humanos, que afinal, bem aproveitados e dirigidos intelligentemente, conduziram a humanidade ao verdadeiro paraíso terrestre, sem ter que iniciar alguma viagem tormentosa, como aquela que se jorna indispenavel fazer para alcançar o paraíso celestial.

Infelizmente, ainda hoje uma grande parte da humanidade só se preocupa em alcançar este ultimo paraíso, porque, dizem: «a vida são dois dias» e na eternidade, poderá ter boa ou má moradia, consoante as nossas virtudes ou os nossos pecados que no dia de juizo serão julgados» depois de convenientemente «unidos» ás almas «aos corpos», segundo rezam os religiosos livros, que os santos pádrés aconselham o povo a ler.

Mas, afinal a guerra não é tão monstruosa como o padre Vieira a pintou, pois tem muito mais simpatia que a paz, apezar desta ser mais desejada do que aquela; e nem Deus pôd ser infinitamente bondoso e misericordioso, deixou tambem de ser guerreiro, e de consentir as guerras santas que se tem feito e estão fazendo para a sua gloria.

A guerra é pois a natural manifestação do caracter de todos os seres viventes, que com mais ou menos energia lutam pela vida, na defeza propria de quem deseja vencer todos os obstaculos que se oponham á sua felicidade, ainda que nessa luta tenham muitas vezes que jogar a vida na incerteza de ganhar ou perder.

Pôde bem dizer-se que toda a gente é apologista da guerra; até a que contra ella fala, e a que constitue as ligas da paz, pois não é facil encontrar quem voluntariamente se deixe martirizar sem ao menos levantar um protesto, ainda que insignificante; e o proprio Christo, apezar da sua grande bondade e mansidão, tambem não deixou de num dia se deixar dominar pela cólera; e, pegando num azorrague, foi com elle expulsos os vendilhões do templo, quando tão facil lhe seria convence-los a sair dali, empregando os meio suaviosos que a sua intelligencia privilegiada lhe facultava; mas como não quiz experimentar, a sua paciencia naquelle acto, apelou logo para a força como melhor argumento para resolver os seus desejos.

O proprio Deus, lá das alturas celestes, tambem nos manda ás vezes horrosos castigos, como a desafiar-nos para a guerra contra elle, que já cá tem bastantes adversarios na terra; E' certo que a guerra só semeia o mal em toda a sua extensão, mas como tudo não deixa de ter um tal atractivo tão natural e espontaneo, que bem parece que todos nascemos para ella, e não ha cidadão, por mais pacifico que seja, que alguma vez não sintia desejos de combater.

A guerra é afinal a solução para todos os problemas economicos, politicos, religiosos e sociais que á boa paz se poderiam resolver se a bondade humana não estivesse numa inferioridade tão grande, em relação á superioridade do mal, que é o que dispõe da força para todas as soluções.

Não achamos que seja este o melhor caminho para á felicidade humana, e como livres pensadores, antes prefeririamos tudo quanto fosse contrario á guerra, mas se a propria Natureza a ella nos impelle, cumpra-se o destino humano, que para todos é inevitavel.

CANCIONEIRO DO POVO

Foi á fonte das tres bicas, Bebí, tornei a beber. Nem minha boca se enfada Nem meus olhos de te ver.

Se o sol se tornasse preto Nunca mais os cetus se viam, Valem mais que o sol, teus olhos, Que são pretos e alumiam.

Que não tenho coração Tu dizes que eu bem o sei. Tinha um que tu levaste, Foi aquele que eu te dei.

Nota da Redacção

Afim de concluirmos o nosso jornal á hora do correio, fomos obrigados a descurar um tanto a revisão, do que pedimos desculpa aos nossos presados leitores.

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCES



REMEDIO FRANCES

A GRAÇA ALHEIA

NO QUINTAL

Nini, á mãe, muito curiosa: —O' mamã, porque é que o galo fecha os olhos quando canta?

A mãe, sorrindo: —Ora porque lia de ser! E' que já sabe a musica de cor.

ENTRE NAMORADOS

Ela: —Sabes, Alberto, estou muito zangada contigo. Começo a perceber que não me escreves com sinceridade.

Ele: —Não, menina, e nunca escrevi. Escrevo-te sempre com pena de alumnio e tinta Cambourac.

DO NATURAL

Numa estação do caminho de ferro do Algarve, um viajante dirige-se ao chefe e pergunta:

—Diz-me a que horas chega o comboio tramway?

—O tramway?—responde o chefe pensativo.—O tramway chega quando póle.

—E o correio?

—O correio chega quando quer.

Noticias de Instrução

As Inspeções escolares foram enviadas ás seguintes circulares:

Estão publicados os numeros 1 e 2 do Boletim Oficial do Ministerio de Instrução Publica, correspondentes aos meses de Março e Abril do corrente ano, os quais nesta data são distribuidos gratuitamente ás inspeções escolares, a estabelecimentos officiais de ensino, bibliotecas, etc.

Queira V. Ex.ª comunicar a todos os professores do seu circulo que as paginas do «Boletim» estão á sua disposição para a publicação de artigos ou quaesquer alvites ou opinões, sobre caracter pedagogico.

Saúle e Fraternidade, Secretaria, em 28 de Junho de 1916. O Secretario Geral,

J. Machado.

Sendo frequentes os casos em que a intervenção dos professores primarios na politica partidaria dá lugar a que estes sejam alvo de acusações de que resultam constantes processos disciplinares, determina S. Ex.ª o Ministro, sob proposta do Conselho Disciplinar deste Ministerio, que, em circular, se recomende aos mesmos professores «que se devem abster de se imiscuir demasiadamente na politica partidaria local, por vezes irritante em terras pequenas, por tal attitude e os actos de hostilidade que daí derivam estão repetidas vezes em manifesta opposição com a função pacificadora do professor numa localidade e com prestigio do cargo.

Não quer dizer tal recommendação que o professor deixe de fazer uma sistemática apologia da Republica, significando que as lucias dos partidos em terras pequenas atingem tal acuidade e tomam aspectos tão graves que muito couvem, não só ao ensino escolar como á educação popular em geral, que o professor (o sacerdote laico de Victor Hugo e Edgar Quinet) se mantenha extranho a ellas para todo o tempo, pela palavra e pelo exemplo, poder corrigir e harmonisar tais campanhas por vezes ferozes, á força de veementes e incisivas».

Queira, pois, V. Ex.ª transmitir esta recommendação aos professores do seu circulo.

Saúle e Fraternidade, D. Chefe da Repartição: J. Teixeira de Azevedo.

Por esse Algarve

Boliqueime.

Cansou aqui dolorosa impressão a noticia da suicidio do sr. José Martins, guarda-fiscal em serviço no posto de Bemica. O findo era natural desta localidade, onde tem mãe e irmãos. Pelas excelentes qualidades de caracter de que era dotado, todos o consideravam como amigo sincero e sempre pronto a prestar qualquer fineza.

Ferragudo

Realisaram-se no dia 5 nesta localidade os exames do 1.º grau, presidido na escola do sexo masculino o inspector do circulo, sr. Jaime Pinto Serra, e na do sexo feminino o sr. Antonio dos Reis, professor de Porches. A professora do sexo feminino, D. Constancia Izabel de Jesus Azevedo, apresentou 5 alunas, ficando todas com a classificação de ótimo. A professora do sexo masculino, D. Ana Rosa Monteiro, apresentou 9 alunos, obtendo as seguintes classificações: 3 de ótimo, 4 de bom e 2 de sufficiente. Foram apresentadas pela mesma professora mais 4 alunas, ficando 3 bem e uma reprovada. A professora particular D. Izabel Paixão apresentou 4 alunas, que obtiveram as seguintes classificações: 1 de ótimo, 2 de bom e 1 de sufficiente.

Olhão

No dia 8, pelas 3 horas da madrugada, manifestou-se na estancia de madeiras com serração a vapor, fabrica de caixotes e estabelecimento de ferragens do sr. José Viagas Pereira, um violentissimo incendio, que destruiu por completo todas as maquinas e materiais existentes. O telhado do predio que era em primeiro andar abateu, ameaçando ruína os pilares e as paredes. Os prejuizos são totais, e avaliados em 20.000 escudos não estando cobertos por companhia de seguro. Os bombeiros que foram incausaveis não puderam prestar mais socorros por que o material de que dispõem os não ajudou. Continuam nos trabalhos do rescaldo.

NOTICIARIO

Retirou para Lisboa, em gozo de férias, o sr. Bernardino José Barbosa Junior, illustre professor do Liceu de Faro.

—Regressou da Curia e encontra-se em Lisboa partindo brevemente para o Algarve, com sua esposa, o sr. general José de Abreu Macedo Ortigão.

—De Lisboa onde se demorou alguns dias, já partiu para a Curia a sr.ª D. Victoria Sauches Iuglés.

—Tendo regressado a Faro a sr.ª D. Maria Manuela Sauches Iuglés, vieram na sua companhia duas das filhas do sr. dr. Bairão.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Tereza Iuglés Baião, foi a Lisboa o sr. dr. Filipe Cezar Baião, dignissimo presidente da comissão executiva da camara municipal de Faro.

—Com suas gentis filhas e filhos encontra-se nas suas propriedades em Salir a sr.ª D. Maria Tereza da Fonseca, esposa do sr. José Alexandre da Fonseca, governador civil substituto deste districto.

—Foi chamado a Lisboa para onde partiu no dia 8 o primeiro sargento cãdete de infantaria 4.º sr. Manuel Aboim de Ascensão Saúle e Lemos.

—Já regressou a Silves o sr. Visconde de Silves.

—Encontra-se em Faro o sr. José Negão Buzel, distinto professor particular de Portimão.

—Vimos ha dias em Faro o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, de Tavira.

—Afim de proceder á escolha de terreno adequado á instalação do posto agrario e do posto zootecnico de Faro, foi nomeada uma comissão composta dos srs. Sá Viana, director dos serviços pecuarios da mesma região, José Bivar e Arnim Ramos, delegados agricolas e da pecuaria de Faro.

—Foi transferido por conveniencia do serviço, da direcção dos serviços agricolas de Faro, o engenheiro agrónomo sub-chefe, José de Almeida Coelho de Bivar.

—No primeiro semestre do corrente anno as terras do Estado renderam: Sul e Sueste, 4.064.763081, mais 232.722563, que em igual periodo de 1915.

—Acompanhado de sua esposa encontra-se nesta cidade o sr. Rita da Palma estudante de direito.

Carteira

Fazem anos:

Hoje Domingo, 16.—D. Maria Ródina Mendes, D. Clariase de Oliveira Pinto, D. Lucinda de Vasconcelos Pacheco, Antonio José Viegas, Augusto Sebastião Monteiro, e Joaquim Augusto Bachelor.

Segunda-feira, 17.—D. Laura Eduarda Mendes Pinto, D. Emilia de Sousa Saraiva, D. Carolina Maria Castro, dr. Miguel Ramalho Ortigão, Joaquim Eduardo Simões, Antonio da Encarnação Batista, Estanislau da Costa Ventura.

Terça-feira, 18.—D. Luísa Victoria Lopes, D. Maria Joana Saldaña, D. Eduarda Castelo Branco, Antonio Dias Claro, Joaquim Matos e Augusto Sabino.

Quarta-feira, 19.—D. Maria Albertina Moraes, D. Maria José Correia de Melo, D. Francisca Pascoal de Sousa, José da Silva Braga, Apolinario Viegas Lima e Joaquim Custódio Albuquerque.

Quinta-feira, 20.—D. Maria Manuel Nunes, D. Natalia Augusta Ornelas, D. Carolina Teófilo Pinto, Manuel José Lindoso, João José Rodrigues de Vasconcelos, e o menino Antonio Joaquim Moreira da Silva.

Sexta-feira, 21.—D. Carolina Dias Freire, D. Lucinda Alves Dias, D. Carlota Mariana de Sousa, Antonio Joaquim Ferreira, Sebastião da Cruz Fernandes e Vitorino Dias Freire.

Sábado, 22.—D. Luísa Maria Ramos, D. Maria Manuel Santos, D. Noemia Guimarães Marques, João do Deus Evandro, José Apolinario Capistrano e Antonio da Cunha Galego.

Registos de nascimento:

Teve a sua edelivrancea dando á luz uma interessante criança do sexo feminino e esposa do sr. Vidal Belmonte. Os ossões parabéns.

Teve tambem a sua edelivrancea dando á luz uma criança do sexo feminino e esposa do sr. Vitor da Fonseca. A recém-nascida morreu.

Doentes:

Encontram-se doentes os srs.ª:—D. Amelia Belmonte, D. Palmira Uva, a mãe do sr. Emiliano Ramos, a esposa do sr. Joaquim dos Santos e a menina Ana Carneiro e os srs. Jeronimo de Bivar, um filho do sr. Antonio Mendes Madeira e o sr. Alfredo Jacques Pessanha. Desejamos-lhes prontas melhoras.

Agencia

Investigadora

Chiado, 36, 3.º—Lisboa

Unica agencia dop aiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de carater particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informações comerciais. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes. Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações. Seriedade em todos os assuntos.

Dão-se referencias. Correspôndencia para a sede da Agencia, ao Director.

Advertisement for José Sola, a piano tuner and repairer. Text: JOSÉ SOLA AFINADOR E REPARADOR de todo genero de pianos RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

Advertisement for property rental. Text: Vende-se ou ARRENDA-SE Fazenda, vinha e figueiras, com casa de habitação, proximo á praia do «Vau» da Rocha. Trata-se na Rua Candido dos Reis, 98, com Francisco José Barroso. PORTIMÃO

Está á venda o 8.º numero deste magnifico mensario artistico literario e social para Portugal e Brazil, dirigido pelos illustres escriptores João de Barros e João do Rio. Preço \$25

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico do OILDAG, do mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os seus benefícios, sem receio de exagerar, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arator depois de um determinado percurso não ha receio de griparagem fazendo só essa limpeza depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notavel o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo o a todos os automobilistas e roga no seu proprio interesse, um pedido a titulo de experiencia, que muito gostosamente satisficamos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricacão, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas proprias, e automaticamente se limpam. As velas REFLEX tem por sobre qualquer outra, dobrada existenciação São, por consequencia, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniencia. O verdadeiro carro utilitario. Para 5 passageiros.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelencia. O rapido carro americano. O maximo conforto. Carros com todas as carrosseries.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok.

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR AOS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCK

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEIDA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositarior das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Peça o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnozo, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Stenkiénwicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Ququer requisicão dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importacão em vala do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importancia, que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de por to

A BRAZILEIRA

DE

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos

Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

FARO

ATENÇÃO

D. Van Dongen & C.ª

Importação—Representações

Rotterdam—Holanda

Deseja estabelecer relações com os exportadores de amendoas, figos, café, etc.

A ELEGANTE,

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO

E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execucao de quaisquer trabalhos que digam respeito a sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO.

JOSÉ FLIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIO

Especialidades: Tuberculose e doenças dos olhos

Clínica geral, operações e partos

CONSULTAS, TERÇAS E SEXTAS ÀS 6 HORAS DA TARDE NA FARMÁCIA

DINIZ AMORES

PARA VISITAS CHAMADAS NA MESMA FARMÁCIA

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal

por

A. Herenlano

Setima edição definitiva e

ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram 5 volumes I, II, III, IV e V

Preço do volume avulso... \$80

Assinatura da obra completa 5\$00

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

ANUNCIO

Companhia de Pescarias do Algarve

(Sociedade Anonima de responsabilidade limitada, com sede em Faro)

Anuncia-se que, no dia 7 de Agosto proximo, pelas 15 horas, no escritorio desta Companhia, na Praça de D. Francisco Gomes 38, se ha de realizar reunião de Assembléa Geral extraordinaria, com o fim de se resolver sobre dividendos a distribuir.

Faro, 14 de Julho de 1916,

O Presidente da Assembléa Geral.

Ass. João Lucio Pousão Pereira.

COMPANHIA Cine-Theatro Farense

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Sede em Faro

A direcção faz publico que se acha aberto concurso, até ao dia 21 do corrente, para o arrendamento do bufete e cantina anexos ao teatro.

As condições do concurso estão patentes no escritorio da companhia.

Faro, 15 de Julho de 1916.

A DIRECCÃO.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

COM INFANTE D. GENRIQUE, 150

FARO

Construção de pozos Artezanos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanics e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeicão. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas. Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrucção Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1\$50)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastanta desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações do verdadeiro interesse na vida prática; os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposicão dos átomos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o ensino da química em todos os institutos de instrucção secundaria e profissional, e foi adaptado em seguida a sua primeira publicacão em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Licções de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. (PREÇO:—1\$40)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas licções, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus e escolas normais pelo Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovacão em 1912 pela Portaria da 2.ª de julho. Cada licção é acompanhada de um questionario que substitui a presenca de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada licção, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que oativamente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva licção. — seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, esta compendio possui particularas vantagens para se adquirirem sem difficuldade as primeiras nocções da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nas seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO:—2\$00)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso ger-1 de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovacão em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada a revisão geral do curso de Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanhavam os programas do curso complementar, pois além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores e termina com uma desenvolvida e metódica collecção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicacão dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolucao.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanhavam os progressos das ciencias físico-quimicas e encontrando-se actualizadas com a insercão das doutrinas sobre as moderas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos raios catódicos, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e applicações demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a arte de ensinar a sua caracteristica clareza e a moderna orientacão pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teorico e pratico. A disposicão do espirito e os trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis para os cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e precauções) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir nocções das fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfizer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 62 e 63 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

De Interesse

Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á commissão.

Isla Cristina—Huelva.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
Morada—Avenida Almirante
Reis, 92, 1.º, D.º
LISBOA

Jeronimo Dias Barbosa
IMPORTADOR-EXPORTADOR
Mercceria e Padaria, Artigos para Europeus e Indigenas
Quinquilhanas
CHIBUTO
Gaza—Africa Oriental

Cofre
Vende-se de segredo. Rua Direita n.º 55.

"O Heraldo,"
Semnario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.